

**Projeto Memória e História da Hanseníase no Brasil através de seus depoentes  
(1960 – 2000)**

Ficha Técnica:

Entrevistada: Maria Ângela Alcade Torrencilla

Entrevistadora: Laurinda Rosa Maciel

Transcrição: Maria Lúcia dos Santos

Conferência de Fidelidade: 1º Nathacha Regazzini Bianchi Reis

2º

Sumário: Mariana Santos Damasco

Revisão de sumário: Monique de Jesus Assunção

Data da entrevista: 07 de Agosto de 2002

Local: Salvador - BA

Entrevista única

Fita Gravada: 1 fita

**Sumário Maria Ângela Torrencilla**

**Fita 1- Lado A:**

Lembranças da Espanha, seu país de origem, e da família; sobre a morte do pai, em 1940, em decorrência da Guerra Civil Espanhola (1936-1939); a decisão de ser missionária aos 18 anos e a entrada para a congregação “As Franciscanas Missionárias de Maria” em 1948; a ida para Portugal em 1949 e o curso técnico em Enfermagem; a atuação como enfermeira e o primeiro contato com pacientes hansenianos em 1953; o trabalho efetivo junto aos doentes em 1966; comentários sobre o surgimento de medicamentos como a sulfona e a Rifampicina e os doentes que se tornavam enfermeiros; a vinda para o Brasil em 1971 e a melhora na situação social dos doentes, após a atuação das irmãs na colônia Antônio Aleixo, em Manaus; a implantação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) naquela colônia; o ingresso da depoente na faculdade de enfermagem; a imposição aos doentes em sair da colônia na década de 1970 e a formação de um asilo para acolher os que deixavam a colônia; o leprosário Casa Amarela e sua transformação em dispensário; o curso de sanitarista pela Fiocruz; as missões nas aldeias amazônicas e a entrega de medicamentos a estes doentes;

sobre a múltipla equipe como os médicos, bioquímicos, enfermeiros e assistentes sociais; o início da poliquimioterapia na região amazônica, em 1980, com a ajuda do Conselho Mundial de Saúde e da Congregação Mariana.

**Fita 1 - Lado B:**

**Continuação sobre os comentários da introdução poliquimioterapia em Manaus; observações sobre a disseminação desta prática por todo o Brasil; comentários sobre Maria Leide W. de Oliveira e Fabíola Aguiar Nunes e o trabalho em parceria com o Ministério da Saúde; considerações sobre o crescimento da colônia Antônio Aleixo e sua transformação em um bairro praticamente igual aos outros; sobre Abrahão Rotberg e a mudança do nome lepra para hanseníase; a questão da re-inserção social do paciente e sua opinião em não desintegrar o paciente da sociedade; os cuidados tomados para não contrair a doença e a ótima relação com as médicas da região amazônica onde trabalha.**